

Texto n. 024

Textos para Discussão
ISSN -2447-8210

**CONGADA: a mercantilização da
festa em Jesuânia**

Douglas Antônio de Pádua da Silva
Flaviane Faria Carvalho
Rafael de Almeida Moreira
Terezinha Richartz Santana
Gisele Cristina Nishiyama

Educacional

CONGADA: a mercantilização da festa em Jesuânia

Douglas Antônio de Pádua da Silva¹
Flaviane Faria Carvalho
Rafael de Almeida Moreira
Terezinha Richartz Santana
Gisele Cristina Nishiyama²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo avaliar a situação da festa religiosa Congada na cidade de Jesuânia em Minas Gerais. O cenário capitalista modificou muitas estruturas simbólicas culturais, fato que motivou a análise desde o surgimento da festa até a sua adequação aos dias atuais. É de suma importância refletir como essa cultura é importante para o município e para o cenário brasileiro, ressaltando as interferências socioculturais na tradicional festividade. O estudo se deu através da pesquisa de campo, sendo a cidade de Jesuânia o ponto central. Para tal pesquisa, foram feitas entrevistas com personalidades congadeiras do município, permitindo perceber o quanto a manifestação se tornou mais um espetáculo do que a reflexão de sua importância para o cenário cultural brasileiro.

Palavras-chave: Congada. Mercantilização. Indústria Cultural

CONGADA: a mercantilization of the party in Jesuânia

ABSTRACT

This work aims to evaluate the situation of the Congada religious festival in the city of Jesuânia in Minas Gerais. The capitalist scenario modified many symbolic cultural structures, a fact that motivated the analysis from the appearance of the party until its adaptation to the present day. It is extremely important to reflect how this culture is important for the municipality and for the Brazilian scenario, highlighting the sociocultural interferences in the traditional festival. The study was done through field research, with the city of Jesuânia being the center point. For this research, interviews were conducted with congenial personalities of the municipality, allowing

¹ Discente do curso de Jornalismo.

² Docentes do curso de Jornalismo

to realize how much the manifestation became more a spectacle than the reflection of its importance for the Brazilian cultural scene.

Keywords: Congada. Massification. Cultural Industry

1 INTRODUÇÃO

A Congada é uma manifestação cultural que ocorre em alguns estados brasileiros, podendo ser considerada um patrimônio imaterial e uma cultura popular. Sua história no Brasil advém da colonização e das migrações culturais. Hoje considerada uma festa, em determinadas regiões, a congada apresenta louvores aos santos protetores, como São Pedro, São Benedito e Nossa Senhora do Rosário.

A tradicional festa esteve sujeita a mudanças, assimilando espetáculos advindos da cultura de massa³ presente no cenário capitalista. Diante desse processo de adequação, várias manifestações, louvores e tradições da Congada não são mais praticados em algumas cidades do interior do Sul de Minas. A partir dessas ocorrências é que será possível observar as mudanças das práticas da Congada na cidade de Jesuânia, Minas Gerais.

É de suma importância preservar suas práticas, resguardando a história de um local e, principalmente, registrando fatos da cultura no país. O estudo de uma cultura visa aperfeiçoar e compreender suas ações em um determinado ambiente, além de compreender como essa manifestação caracteriza uma identidade. Aproximar o olhar, através de relatos de personagens importantes, para a continuidade da manifestação cultural, é a forma mais fiel para resgatar e refletir sobre os hábitos deixados de lado e a mudança em seu círculo cultural.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é mostrar como a Congada na cidade de Jesuânia - Minas Gerais modificou-se, desde seu surgimento até os dias atuais, bem como refletir como essa manifestação é importante para a cidade e para o cenário brasileiro. A tônica presente nesse cenário utiliza da tradição da manifestação para apresentar novas maneiras de se fazer a festa, apresentando mais um conceito de diversão do que compreensão de um momento histórico e cultural.

³ Cultura presente no cenário capitalista em que transforma as práticas em fatores homogêneos.

Além de todo um processo político envolvendo a gestão atual da Congada em Jesuânia, a mudança da gestão anterior, que era feita pelos reis e rainhas das Congadas, para a área administrativa da cidade é também um dos problemas em relação às mudanças na sua representatividade no município.

2 CONGADA: origem e desenvolvimento no brasil

Foi através da colonização que muitas práticas e muitas formas de expressão chegaram ao Brasil. Diante das inúmeras manifestações culturais disseminadas em todo país, há uma forte tradição popular que se faz presente até os dias atuais: a Congada.

Os seus elementos no Brasil vêm da unificação entre a luta escravocrata e a fé catolicista. Essa forma de expressão é classificada de diversas maneiras, como uma dança, um culto, misticismo, entre outros elementos que são definidos perante as práticas em determinadas regiões.

O congado tem uma origem luso-afro-brasileira, uma vez que o catolicismo de Portugal forneceu os elementos europeus da devoção à Senhora do Rosário, a Igreja no Brasil reforçou essa crença, enquanto os negros, de posse desses ingredientes, deram forma ao culto e à festa (GOMES; PEREIRA, 2000 apud SANTOS, 2011, p. 23).

A Congada pode ser definida como uma cultura popular que resguarda aspectos simbólicos de uma luta, um desejo, um momento histórico que influenciou as maneiras como os indivíduos agem e observam a vida.

A tradicional Congada é reconhecida nacionalmente, e em diversos pontos do Brasil é possível observar as suas interpretações de uma época que deixou marcas profundas na memória social das pessoas.

Essa manifestação não pode ser reconhecida somente de forma reducionista ao folclore e muito menos acreditar que as manifestações são iguais em todas as regiões. Cada família congadeira, cada participante dessa antiga e atual manifestação, mostra um certo valor e uma riqueza diferente. Isso porque as formas como a congada se manifesta hoje se reduz muitas vezes ao espetáculo ao invés da interpretação.

Hoje, a congada, inserida numa visão reduzida ao folclore brasileiro, às vezes só é vista e tratada como manifestação cultural a ser preservada pelos órgãos públicos, de turismo ou simpatizantes da cultura. Esse olhar reducionista não traduz a realidade dolorosa da escravidão, que tem

consequências até hoje no que diz respeito à cidadania plena do negro no contexto cultural, político, econômico e social do Brasil (SANTOS, 2011, p. 13).

No Brasil ela foi se desenvolvendo periodicamente e teve como suporte a religião católica, fazendo com que os santos se tornassem os grandes protetores dos praticantes dessa cultura. A adoração se faz presente especialmente para São Pedro, São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia. Cada santo apresenta uma história diferente que faz com que os grupos congadeiros mantenham a adoração através das narrativas advindas da escravatura.

Geralmente, de junho a outubro, são realizadas em alguns estados brasileiros as famosas festas do congo⁴, ou festa das congadas. Por mais que ela seja conhecida nacionalmente, suas práticas são mais observadas no estado de Minas Gerais. “Os fenômenos das Congadas acontecem no Norte do Brasil, Centro-sul e em diversos estados do Nordeste, mas é no Sudeste brasileiro que sua prática foi mais difundida, sobretudo em Minas Gerais” (SANTOS, 2011, p. 23).

Diante do processo de assimilação da cultura com a fé católica é importante ressaltar como o sincretismo religioso se faz presente nesta manifestação, apresentando a sua estrutura que pode ser reconhecida nos locais onde ocorrem as tradicionais festas.

2.1 O catolicismo e o sincretismo religioso

O catolicismo catequisou os grupos sociais brasileiros e os grupos imigrantes que foram trazidos para cá. Diante da observação dessas adorações o sincretismo religioso começou a fazer-se presente neste cenário congadeiro. Isso porque a relação se dá através da fusão de relações religiosas desses países, Brasil e África. Por meio do sincretismo e da imensidão da igreja católica no Brasil foi que a congada se instituiu, também, como uma manifestação religiosa no país.

[...] um sistema religioso que se institui entre os sistemas religiosos cristãos e africanos, de origem banto, através do qual a devoção a certos santos católicos (Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Santa Efigênia e Nossa Senhora das Mercês) é exercida por meio de performances rituais de estilo africano. ‘Surge assim, o sincretismo religioso, como forma de manter os cultos de suas divindades agora representadas por nomes de santos

⁴ Congo e Congada são utilizadas pelos familiares congadeiros da cidade. As duas formas, segundo pesquisa estão corretas.

portugueses, camuflando a permanência dos rituais religiosos de origem (GÓIS, 2008 apud BRETAS; FROTA, 2012, p. 34).

A congada se torna popular por essa maneira de se manifestar a fé e a experiência do homem com a história e os mitos das aparições dos santos. “O mito fundacional da congada diz que durante a escravidão, Nossa Senhora apareceu na água, senhores e escravos organizados em grupos separados cantaram e dançaram para resgatá-la, mas apenas os negros mais velhos e experientes conseguiram retirá-la” (SILVA, p. 4).

Geralmente, é possível observar que a maioria dos congadeiros, dançarinos e batuqueiros são compostos por pessoas negras. As danças, os cânticos, as expressividades sustentam a cada ano da festividade essa releitura da luta pela liberdade e o fim da escravatura. “Percebemos que a celebração do Congado é uma forma de se reverenciar a situação ocorrida naquela narrativa, para preservar a memória de uma circunstância considerada gloriosa para os negros” (BRETAS; FROTA, 2012, p. 38).

Porém, devido as transformações sociais, a congada precisou se adequar a novas formas de expressão para se manter viva nos novos modos de representar as culturas.

[...] esta manifestação, devido às transformações sociais e culturais esteve sujeita a constantes modificações ou manutenções de suas tradições no decorrer dos anos, passando por um processo de apropriações, similaridades, diferenças e rupturas nas diversas regiões do Brasil (SILVA, 2012 p. 1).

Mesmo diante de algumas mudanças, a sua estrutura geral se intitula com a coroação do Rei e Rainha do congo, que são as grandes figuras de poder presentes nessa manifestação. A coroação é também vista como uma maneira de interceder, através dos elementos, para o sagrado.

Essas apropriações modificaram os cenários culturais congadeiros. A análise da tradicional congada na cidade de Jesuânia, sul de Minas Gerais, se tornará o estudo de caso principal das modificações do seu contexto após indústria cultural, apresentando suas formas de arte através do cântico, da dança, das cores e dos louvores.

3 MATERIAL E MÉTODO

Quando se pensa em material e método é preciso identificar como as análises serão feitas em termos de metodologia. É preciso definir para que o autor possa conduzir a sua pesquisa encontrando respostas para o problema proposto inicialmente. A metodologia pode ser definida “como o estudo e a avaliação dos diversos métodos, com o propósito de identificar possibilidades e limitações no âmbito de sua aplicação no processo de pesquisa científica” (DIEHL; TATIM, 2004, p. 47).

A metodologia deste trabalho será a pesquisa descritiva, levando em conta o levantamento bibliográfico, e entrevistas para que se possa estimular a compreensão do fato. A pesquisa descritiva “Tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis” (DIEHL; TATIM, 2004, p. 54). O método utilizado será o fenomenológico, que preocupa com a descrição direta da experiência como ela realmente é, e portanto, a sua pesquisa é mais voltada a pesquisa qualitativa, ou seja, os estudos qualitativos ajudam a entender as particularidades dos indivíduos. “Os estudos qualitativos podem descrever a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais [...]” (DIEHL; TATIM, 2004, p. 52).

Para tal pesquisa e levantamento de dados, algumas das técnicas utilizadas serão as entrevistas, que são um encontro entre duas pessoas que tem objetivo de obter informações, assim utilizando da entrevista padronizada ou estruturada, na qual o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido (DIEHL; TATIM, 2004, p. 66). Será feito o levantamento de dados com os personagens participantes da Congada, as famílias congadeiras da cidade de Jesuânia, no período de junho a outubro de 2017.

4 CONGADA EM JESUÂNIA: características do culto

Jesuânia é um município encontrado no sul de Minas Gerais e que teve sua emancipação no ano de 1948. Presente no caminho da Estrada Real, a cidade apresenta até os dias atuais manifestações folclóricas e culturais importantes para o

cenário cultural brasileiro. Uma delas é a tradicional festa das Congadas, denominada assim pelos moradores.

Com o objetivo de reverenciar os santos, a celebração é seguida por orações, terços e danças, o que deixa cada vez mais visível a importância da sua manifestação para a história cultural do país e da identidade local. “Realizada anualmente, a manifestação cultural Congada tem por objetivo principal louvar seus santos protetores, os “santos dos pretos” como São Benedito, Santa Ifigênia e Nossa Senhora do Rosário” (SILVA, 2012, p. 3).

Nestes 69 anos de emancipação da cidade, a festa se faz presente. A sua manifestação teve início no bairro rural do Varjão e depois de alguns anos foi trazida para o centro da cidade, sendo realizada anualmente na praça do Rosário, com o intuito de louvar Nossa Senhora, que é umas das mais importantes santas do Congado na cidade⁵.

A estrutura da festa inicia com o levantamento do mastro de São Pedro pela família que fica durante um ano com ele em sua residência. Durante os dias da semana eram realizadas as embaixadas⁶ e alvoradas⁷, havia a barraca do rei e rainha que era o que mantinha o orçamento da festa antigamente, e no último domingo da festa é realizada a coroação do rei e rainha do ano seguinte.

O mastro de São Pedro é o maior símbolo da congada em Jesuânia. Durante o período de um ano, fica na casa de uma família que é escolhida pela comissão organizadora. O mastro é uma peça de madeira que guarda dentro dois santos que são hasteados no primeiro dia da tradição.

O mastro de São Pedro representa a adoração aos santos do mês de junho, no caso São Pedro e São João Batista, e também representa o início e o fim da festa. No dia de São Pedro, 29 de junho, o mastro já deve estar erguido.

Na tradição, a família que está com o mastro prepara uma celebração antes do cortejo até o seu erguimento em frente à igreja do Rosário. Nesta celebração, durante o dia, é preparado um lanche para dar à população que à noite estará presente no terço. Esse lanche, como de costume é composto por pão com molho, chocolate quente e quentão representando a simplicidade da manifestação.

⁵ Na cidade os louvores são feitos aos santos: São Pedro, São João Batista, São Benedito e Nossa Senhora do Rosário.

⁶ Uma batalha. Encenação da luta pela liberdade, luta de Carlos Magno para resgatar o seu poder.

⁷ Terno de Congadas tocando ao amanhecer.

O início da celebração religiosa começa com a benção do padre ao mastro e aos católicos presentes. Depois, é rezado um terço pela família congadeira para então esperar pela chegada dos ternos que conduzirão o mastro de São Pedro até a igreja do Rosário.

Após o seu erguimento, o público presente faz suas promessas aos pés do mastro, elevando suas orações em voz alta. Os ternos de congada se apresentam separadamente para que todos possam visualizar a suas danças, seus cânticos, celebrando a presença do reinado presente.

O reinado é um dos componentes do Congado, exatamente aquele que se refere à coroação de reis e à constituição de uma corte. Esse fator: Reinado se tornou muito forte em Minas Gerais, pela atuação das numerosas Confrarias. Nas Irmandades de N. Sra. do Rosário havia os cargos de reis, cuja eleição e funções se regulamentavam através dos compromissos. O costume de se alforriar o rei eleito anualmente no Congado deu grande prestígio à instituição do Reinado, principalmente em Minas Gerais. Embora existissem reis eleitos em outros estados, o Reinado mineiro se marcou pelo fato de ser consequente ao catolicismo de confraria, com forte atuação das Irmandades do Rosário (GOMES; PEREIRA, 2000 apud SANTOS, 2011, p. 32).

O terno de congada, segundo os próprios congadeiros, é constituído por um grupo de pessoas que encenam e entoam cânticos e danças reverenciando os santos. Neste grupo, formado por homens e mulheres, as práticas ficam distribuídas: os homens cantam e tocam os instrumentos de tambor e cordas e as mulheres encenam a dança e ficam responsáveis por carregar a bandeira do terno.

Todas as etapas dos rituais são permeadas pela música. Como em rituais religiosos africanos, música e danças são essenciais à condução dos rituais, indispensáveis à experiência religiosa. Todos os momentos são, pois, preenchidos pelas vozes e pelos instrumentos, segundo a ordem própria das construções musicais do congado (LUCAS, 2002 apud SANTOS, 2011, p. 25).

Durante a congada, há casos de muitas pessoas acompanharem algum terno para pagarem as suas promessas quando uma benção é obtida.

Celebrada como a maior manifestação da festa, a coroação dos reis e rainhas representam a intermediação dos reis com os santos. Sempre houve a corte, o Rei e a Rainha, que são, até os dias atuais, os personagens mais esperados pela população e pelos congadeiros que fazem o cortejo até o palco da coroação dos reis do próximo ano.

A coroação de reis do Congo tem registro muito antigo no Brasil, com ocorrência em 1674, em Recife. Esse evento permitindo simbolicamente que os negros tivessem seus reis foi um recurso utilizado pelo poder do Estado e da Igreja para controle dos escravos. Era uma forma de manutenção aparente de uma organização social dos negros, uma sobrevivência que se transformou em fundamentação mítica. Na ausência de sua sociedade original, onde os reis tinham a função real de liderança, os negros passaram a ver nos reis do Congo os elementos intermediários para o trato com o sagrado (GOMES; PEREIRA, 2000 apud SANTOS, 2011, p. 24).

Por mais que a festa seja voltada ao congo e à religião, o papel de rei e da rainha é muito respeitado na cidade e muitas pessoas desejam ser o rei e a rainha da festa, o que é selecionado através de reuniões pelas famílias congadeiras.

Assim, os reis e rainhas são considerados autoridades respeitadas, a quem os 'ternos' prestam homenagens e reverenciam com cortejos, danças, cânticos e toques de tambores; tudo isso faz parte de compromissos rituais e sagrados com os santos de devoção (BRETAS; FROTA, 2012, p. 36).

Mas esse processo não é simples, os reis precisam se preparar durante um ano para os folguedos. Ser rei significa ir atrás de recursos que possibilitem evidenciar a cultura no município, como também fazer o convite e o processo de condução dos ternos de cidades vizinhas, que são convidados para o grande desfile da coroação, realizado no último domingo da festa.

Os reis e rainhas, com seus trajés, atravessam a cidade. O rei sai de sua casa e vai em busca da rainha em sua residência; junto do cortejo dos ternos chegam à praça para transferirem a coroa às majestades do próximo ano, finalizando assim a tradicional festa do congo na cidade, o que ocorre no dia seguinte, quando o mastro é descido de onde encontra-se erguido e vai em direção à casa de uma família que estava na lista de espera.

4.1 Mudança na estrutura

Tradicionalmente a festa ocorria entre os dias 27 a 30 de junho, em homenagem aos santos São Pedro e São João Batista, e só participavam das práticas os negros. Atualmente, a festa é realizada em torno de 11 dias, iniciando na última sexta-feira do mês de junho.

Mediante processo de assimilação com as práticas globalizadas, a tradicional manifestação perdeu muito de suas expressividades ao longo dos anos. Isso porque

após ser comandada pelos órgãos públicos, o capital se tornou mais importante do que a própria manifestação em si.

Antigamente, quem realizava a festa eram as majestades, que faziam eventos para arrecadar fundos para trazer ternos de cidades vizinhas, o seu almoço, e poder fazer um som na praça, o que ocorria num palanque. Hoje, a festa é mais procurada não pela tradição e sim pelo espetáculo que é proporcionado para o público.

O palco e suas atrações, as barracas de vestimentas e o alto índice de barracas de bebidas alcólicas fizeram com que a festa popular se tornasse uma festa de massa, voltada ao entretenimento e não à valorização e respeito às culturas.

Muito do que foi mudado é percebido pelas pessoas que estão *in loco* prestigiando a festa. O início apresenta shows que não condizem com a ideia central do levantamento do mastro. A cidade se prepara para receber visitantes de maneira populesca, montando suas barracas de bebidas, ou simplesmente, alugando a frente de suas residências para colocarem barracas que veem para os 11 dias de festa.

As famosas embaixadas e alvoradas, há muitos anos não são realizadas. Tradições como as Floripes⁸, ou as representações da antiga luta contra as invasões mouras não são mais feitas pelos grupos congadeiros. A festa se restringiu a proporcionar mais espetáculo do que compreensão, e diante desse processo, o risco dessa tradicional cultura perder sua liberdade de expressão, na cidade, é muito grande.

5 A MERCANTILIZAÇÃO DA TRADIÇÃO HOJE

O mercado de bens culturais no Brasil se tornou homogeneizado, a partir da aplicação de fatores simbólicos pelos meios de comunicação de massa e publicidade, levando assim tradições importantes a formarem novos hábitos de consumo e de arte.

A indústria cultural estimulou as ideologias de poder, integrando aspectos culturais nos produtos simbólicos a serem fabricados e distribuídos. Esses aspectos são estimulados e atualizados para satisfazer os prazeres dos indivíduos que, de alguma forma, alienaram-se nestes novos processos de comunicação. Essas

⁸ Segundo relato de Maria Aparecida Vida Maciel, Floripes é o papel de embaixatriz das embaixadas, que não ocorre mais na cidade.

mudanças colocam a cultura popular em outra discussão, entre elas as formas que as festas populares, hoje, utilizam para se fazerem presentes no cenário atual. O popular e o erudito propõem reflexões duras perante os processos de sua criação e utilização. Pelo fato de os produtos culturais se tornarem mais satisfatórios do que a própria cultura e de mais fácil compreensão, as pessoas tendem a aceitá-la sem ao menos questionar o que está sendo imposto.

A indústria cultural fixa de maneira exemplar a derrocada da cultura, sua queda na mercadoria. A transformação do ato cultural em valor suprime sua função crítica e nele dissolve os traços de uma experiência autêntica. A produção industrial sela a degradação do papel filosófico-existencial da cultura (MATTELART; MATTELART, 2005, p. 78).

O contato com as novas formas de distribuição da cultura fez com que as tradições tomassem novos rumos e práticas. Essa mudança pode ser vista principalmente em tradições religiosas que hoje precisam se manter através dos espetáculos impostos pelo mercado. Tudo isso ocorre devido à autonomia de um grupo ser deslocada para outro. Segundo Lopes, “A fraqueza das instituições socializadoras tradicionais (família, escola), aliada à crescente reificação da cultura capitalista, torna a Indústria Cultural o principal aparelho ideológico da sociedade contemporânea” (LOPES, 2005, p. 60).

O folclore é o maior berço cultural brasileiro, pois apresenta as danças, os cânticos, o oratório de um povo passado de geração em geração. Perder essa essência é deixar um capítulo em aberto na história da cultura brasileira. Bosi comenta sobre a questão das lições que a cultura de massa se recusa ensinar: “Não se deve esperar da cultura de massas e, menos ainda, da sua versão capitalista de indústria cultural, o que ela não quer dar: lições de liberdade social e estímulos para a construção de um mundo que não esteja atrelado ao dinheiro e ao status” (BOSI, 1992, p. 322).

A apropriação cultural pela produção em massa se tornou um meio de discutir e fomentar o quão importante a cultura popular se faz para o cenário nacional. Devido à sua raiz impalpável, o popular se torna patrimônio imaterial, tornando necessário observar não só o contexto atual, mas a colonização e as formas de interações entre os indivíduos.

A cultura popular pertence, tradicionalmente, aos estratos mais pobres, o que não impede o fato de seu aproveitamento pela cultura de massa e pela cultura erudita, as quais podem assumir ares popularescos ou populistas em virtude da sua flexibilidade e da sua carência de raízes (BOSI, 1992, p. 326).

Através deste estudo pode-se observar como utilizaram das raízes da congada para potencializar os aspectos econômicos e ideológicos atuais, fazendo com que a sua manifestação perdesse o seu espaço. Isto evidencia como a mercantilização da tradição se torna eficaz e como os indivíduos populares são influenciados a usufruírem das novas práticas para a tradição se manter viva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por um longo período, as manifestações culturais tiveram espaço para as suas apresentações, representado da maneira mais fiel uma situação que lhes foi transmitida durante os anos pelo seu grupo social mais próximo. Essas formas de expressão, de agir, práticas cotidianas, são conhecidas como cultura e são importantes para o estudo e preservação de uma história local e nacional.

Torna-se oportuno dizer que a hipótese do cenário capitalista mercantilizar as tradições se tornaram mais visíveis. Com as grandes revoluções e as distribuições de novas formas de cultura, se tornou um grande desafio em manter as representatividades dessas culturas nas regiões.

A Congada de Jesuânia está deixando de representar suas características culturais populares e está se transformando numa festa populesca, na qual o alto índice de entretenimento está sendo imposto em cima da sua história e da sua narrativa histórica. Isso modifica as questões de identidade e a sua importância para o município e para o Brasil, porque as identidades desses grupos são compostas e foram criadas através dessas práticas cotidianas do congo, o que resguarda a história dessa cultura no país.

Pode-se afirmar que se medidas cabíveis não forem tomadas a tempo, se o valor histórico e cultural não for entendido pelos moradores e principalmente pela comissão que agora organiza a tradicional Festa das Congadas, essa manifestação aos poucos vai deixar de existir na cidade, pois os congadeiros mais influentes e mais importantes já apresentam uma idade avançada e não há mais a passagem de história para as crianças das famílias da maneira que ocorria antes, quando a história era transmitida de forma oral e representada através da dança, do cântico, dos louvores, das alvoradas e embaixadas.

Este artigo é apenas um recorte do tamanho assunto que a festividade representa. Novos estudos e novas abordagens são importantes para resguardar a história de um local, diante disso, um estudo como esse demanda maior

aprofundamento das particularidades da festa e com isso novos modos de exibição e abordagem, como documentários e publicações em livros. É o que se pode esperar de trabalhos que visam resguardar a história de um local, principalmente analisando as formas como são criadas as identidades dos participantes dessa tradicional manifestação.

Conclui-se que a que a alta participação política em comandar a organização da festa é um dos requisitos que faz com que a manifestação se torne cada vez mais aberta a questões econômicas do que culturais. O dever político deveria ser em preservar a manifestação a fim dela poder livremente se apresentar. Mas o capitalismo tornou e transformou a Congada da cidade de Jesuânia em mais entretenimento, deixando para trás toda uma carga história e simbólica de um momento vivido anteriormente.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 412p.
- BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira: temas e situações**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003. 224p.
- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006. 80p.
- BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular**. 9. ed. Petrópolis: Vozes Ltda. 1972. 188p.
- BRETTAS, Aline Pinheiro; FROTA, Maria Guiomar da Cunha. O registro do Congado como instrumento de preservação do patrimônio mineiro: Novas possibilidades. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio**, Rio de Janeiro, 2012. 10p.
- DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004, 168p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Jesuânia**. 2017. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/jesuania/historico>>
Acesso em: 24 set. 2017.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. 15. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2002. 117p.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em Comunicação**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2005. 172p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 277p.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **Histórias das Teorias da Comunicação**. Tradução Luiz Paulo Rouanet. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2005. 227p.

MELO, José Marques de. Introdução. In: BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 7-21.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução Mônica Saddy Martins. 5.ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. 272p.

PAIVA, Márcia Perez de Vilhena; RICCI, Fabio; OLIVEIRA, Adriana Leônidas de. Perda da identidade cultural e massificação dos hábitos e costumes provocados pela globalização. **XVI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba**, São José dos Campos. 2012.

PIMENTEL, Marina Ramos. **As Mudanças no jornalismo cultural**. 2012. Disponível em:

<http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorioacademico/_ed720_as_mudancas_no_jornalismo_cultural/>

Acesso em: 28 ago. 2017.

PUCCINI, Sérgio. Introdução ao roteiro de Documentário. **Doc On-line**, n. 06, ago. 2009.

SANTOS, Carlos Roberto Moreira dos. **Congada e reinado: história religiosa da irmandade negra em Jequitibá, MG**. [S. l.]: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais: Programa de Pós- graduação em Ciências da Religião. 2011. 134p.

SILVA, Carolina Carteli da. **Festa ou devoção?** Heranças imateriais da congada em diferentes regiões do Brasil. 2012. 64p.

SILVA, Renata Nogueira da. **A festa da Congada: a tradição ressignificada**. 2014. 13p.